

Aveiro cresce 20%?! (Uma família modelo)

Vamos supor que existe uma família que, no ano 2000, auferiu de um rendimento de 50 mil euros, fruto do seu trabalho por conta de outrem. Sendo ambiciosa e trabalhadora, com um rendimento anual razoável nos tempos que correm, e também por ter perspectivas de o vir a aumentar, esta família resolveu, no ano de 2001, contrair um empréstimo de 20 mil euros para comprar um carro. No ano seguinte, em 2002, coincidindo com um aumento de salário e uma promoção, esta família auferiu de um rendimento anual de 60 mil euros. Com uma perspectiva de futuro risonho, não foi difícil contrair um empréstimo de 40 mil euros para comprar uma casa nova, ao que se seguiu, no ano de 2003, a troca do carro, o alargamento do quintal, o arranjo do jardim ... tudo conseguido pela venda de algum património que já não tinha qualquer utilidade, no valor de 30 mil euros, e de um novo empréstimo, sob penhora de alguns bens, no valor de outros 30 mil euros.

Se esta nossa família modelo deitar as contas à vida pode dizer que teve uma receita de 50 mil euros no ano 2000, 70 mil em 2001, 100 mil em 2002 e 120 mil no ano de 2003. Em termos percentuais, a sua receita anual aumentou 40% em 2001, 43% em 2002 e 20% em 2003. Teve um excelente aumento de receita! No entanto, poderemos afirmar que esta família fez uma gestão de sucesso? Será esta receita real, ou será prudente olhar para as receitas extraordinárias que pesam agora favoravelmente na sua receita mas que mais tarde irão transformar-se em dura despesa? Vinte mil euros em 2001, 40 mil em 2002 e 30 mil em 2003, e por aí adiante ..., mesmo que a pagar em 20 anos, não é sobrecarga para esta família? Será esta família “rica” só porque as suas “receitas” anuais sobem à custa do endividamento ou, pelo contrário, estará ela a penhorar o seu futuro e o dos seus filhos?

Esta estória vem a propósito do título de primeira página do Diário de Aveiro de sexta-feira passada, dia 23 de Janeiro de 2004, “Alberto Souto responde à oposição – Aveiro cresce 20%”. No interior do jornal percebe-se qual é o “crescimento”: “Aveiro tem vindo a crescer 20 por cento por ano em termos “orçamentais reais”, diz Alberto Souto, (...) “uma vez mais o ano foi fechado batendo um recorde”, isto é, o orçamento executado ultrapassou os 80 milhões de euros”. Estas afirmações do Dr. Alberto Souto são factuais, pois as receitas do município de Aveiro têm vindo a crescer ao ritmo por ele apontado e que enumero: 42 milhões de euros em 2000, 53,5 milhões em 2001, 63 milhões em 2002 e a tal ultrapassagem dos 80 milhões em 2003. Mas será que esta receita é sustentada em receitas ordinárias ou, tal como acontece com a nossa família modelo, são receitas fruto de dinheiro que mais tarde teremos que devolver? Será que o Dr. Alberto Souto se esqueceu de que uma parte significativa da receita foi obtida por empréstimos bancários e outras operações financeiras de cariz extraordinário? Conseguirá o Dr. Alberto Souto ignorar que os encargos assumidos e não pagos têm vindo a aumentar e que, só assim, é que se pode justificar que as receitas ainda possam “cobrir” as despesas?

No ano 2000 foram contraídos 6,8 milhões de euros de empréstimos e os encargos assumidos e não pagos foram de mais de 11 milhões de euros. Em 2001, foram contraídos 6,6 milhões de euros de empréstimos e os encargos assumidos e não pagos subiram 20%, para mais de 13 milhões de euros. Em 2002, foram contraídos 17,2 milhões de euros de empréstimos e os encargos assumidos e não pagos subiram 75%, para mais de 23 milhões de euros. Em 2003, foram contraídos 7,5 milhões de euros de empréstimos e foram obtidos 25 milhões de euros como receita extraordinária através de uma operação financeira vulgarmente denominada de penhora de bens, mas a que financeiramente se dá o nome de *leaseback*. Em 2003 os encargos assumidos e não pagos subiram 46%, para mais de 34 milhões de euros. Se

a este valor adicionarmos os encargos assumidos e não pagos pelos Serviços Municipalizados, no valor de 11,5 milhões de euros, chegamos a 46 milhões de euros de encargos assumidos de obras realizadas e serviços prestados mas que ainda não foram pagos pela Câmara Municipal de Aveiro.

Sem as receitas provenientes de empréstimos, as receitas anuais da Câmara Municipal de Aveiro não ultrapassam os 50 milhões de euros. Como só os compromissos anuais de pessoal ultrapassam os 11 milhões de euros, se nada continuar a ser feito, Aveiro irá continuar a crescer 20%, não no sentido que todos os Aveirenses esperam que esteja a acontecer, mas no sentido do endividamento sem retorno e no avolumar das dívidas de todos aqueles que reclamam o que é seu pelos serviços já prestados. Algumas destas consequências são já visíveis. São exemplo as dificuldades das muitas e ainda activas associações culturais, desportivas e sociais que dependem dos parcos subsídios que só uma Câmara Municipal pode proporcionar, ou os discursos firmes de contestação de alguns senhores Presidentes de Junta na última Assembleia Municipal, como foi o caso dos Presidentes das Juntas de Santa Joana e de Eixo.

Cabe-nos a nós, membros da Assembleia Municipal de Aveiro, fiscalizar a actuação da Câmara. É legítimo que haja quem concorde com este rumo e continue a justificar a conduta do Dr. Alberto Souto. É essa uma das razões de estarmos separados de acordo com as nossas diferentes sensibilidades políticas. Aos membros do PSD, não sendo maioria na Assembleia, resta, democraticamente, aceitar as deliberações aí tomadas pela maioria socialista. No entanto, não nos podemos demitir da nossa função de exprimir a nossa posição, de alertar para o rumo de descontrolo e desequilíbrio total das contas do município, e de divulgar os números que o Sr. Presidente da Câmara, por lei, nos tem que comunicar, para que, com eles, possamos justificar a todos os Aveirenses as nossas posições e preocupações.

Solidariamente, temos a obrigação e queremos participar no saneamento financeiro do Município. Há-de chegar a altura de pedir responsabilidades ao Partido Socialista, responsável máximo da situação a que se chegou, mas ainda não é o momento. Agora só se pede um discurso claro e com perspectivas de soluções reais e duradouras por parte do Dr. Alberto Souto na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Enquanto os seus discursos baralharem os Aveirenses com as suas perspectivas ilusoriamente optimistas, enquanto não tiver a humildade para assumir os erros cometidos e não estiver disponível ao diálogo com todos aqueles que o podem ajudar, Aveiro não poderá avançar tanto quanto as suas potencialidades e o seu tecido económico e social o exigem. Mesmo que isso lhe possa custar o próximo mandato autárquico! Aveiro merece!

Aveiro, 25 de Janeiro de 2004

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro